

Editorial

Questionamentos sociológicos ativos. Cinco contributos.

O número 54 de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* oferece mais uma oportunidade para o apuramento da razão sociológica. Neste caso, em cinco atos, somos convidados a interrogar, em diferentes domínios da ação social e com modalidades alternativas de aproximação, práticas sociais distintas e os modos de as conceber.

Em “Acolhimento e integração no Ensino Superior: uma análise sobre o papel da praxe”, **Inês Maia**, no prolongamento de uma investigação sociológica densa que dedicou ao tema (Maia, 2024), direciona o seu olhar para o lugar que a praxe tem no acolhimento e na integração dos estudantes recém-chegados ao Ensino Superior. Para além do foco colocado nas dinâmicas de integração social inscritas na praxe, sob o prisma da problemática da socialização, em geral, e da socialização académica, em particular, o artigo situa o estudo desta prática nos estabelecimentos de ensino superior do Porto e ensaia a compreensão da especificidade do modo como a praxe se afirma entre as práticas de integração em grupos e de formação de grupos.

Por sua vez, **Lisa Ferro**, em “As mulheres como objeto sociológico: entre dominação e silenciamento na história da sociologia clássica”, dirige o seu olhar e questionamento para os momentos fundacionais da sociologia e analisa o lugar das mulheres nestes, perspetivando modalidades diversas de silenciamento e apagamento a que foram sujeitas no e pelo cânone da disciplina. Prolongando o seu olhar crítico, a autora traça um percurso sobre a produção clássica da sociologia produzida por sociólogas, que soube, desde muito cedo, consagrar pontos de vista fundados em evidência empírica sobre a realidade social em que as mulheres e a sua situação contavam ativamente. Contributo para um alargamento dos referenciais da disciplina, o artigo, parte integrante de uma obra em construção, ajuda a renovar o olhar sobre o passado da sociologia e consolida a necessidade da sua revisitação.

A investigação apresentada neste número de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* propõe-se, de seguida, tratar um tema de relevante impacto social em Portugal. **Daniela Silva**, em “O Estatuto do Cuidador Informal – uma análise no âmbito das teorias de Políticas Públicas”, lembrando o modo como a aprovação do Estatuto do Cuidador Informal se estruturou politicamente a partir de um quadro de relações complexo, em que o papel dos movimentos sociais foi relevante, analisa o processo de decisão política recorrendo a modelos de análise de Políticas Públicas. Procura, desse modo, objetivar o processo mediante o qual um problema perspetivado como próprio da esfera privada, fortemente dependente da ação das mulheres no interior das famílias, foi integrado na agenda política e reconhecido como problema social suscetível de ser tratado mediante a ação do

Estado. Caracterizando o fenómeno dos cuidados informais na sociedade portuguesa, o artigo estabelece as principais propriedades sociais e os desafios políticos mais significativos que se lhe associam. Ao questionar os termos da construção de uma política pública neste domínio, o artigo procura verificar a respetiva capacidade para enfrentar os problemas sociais aqui inscritos.

Em “*Compliance with Traffic Rules: Reviewing Instrumental and Normative Approaches in Road Safety*”, **Samuel Moreira, Sandra Torres, Mariana Machado e Josefina Castro** elegem os acidentes rodoviários como tema de investigação, atentando nas implicações sociais, económicas e de saúde pública que se lhes associam e na violação das regras de trânsito como factor de risco para a sua produção. O artigo procede a uma revisão dos quadros de análise instrumental e normativo que têm sido utilizados para explicar as violações e o cumprimento das regras de trânsito, bem como os conceitos principais neles inscritos, nomeadamente, a dissuasão e a justiça processual, a que se associa uma revisão da investigação empírica inspirada nestes.

Por fim, em ““Sociedade do cansaço”, morfologias do trabalho e autoexploração. Um roteiro de leitura crítica”, **Carolina Jardim e Ana Paula Marques** retomam a obra de Byung-Chul Han, atentando, em particular, em *A Sociedade do Cansaço* (Han, 2014), para desenvolver uma reflexão sobre a respetiva relação com processos dotados de grande relevância no capitalismo de inspiração neoliberal, como os que dizem respeito à precarização e subjetivação laborais. Ao fazê-lo, as autoras procuram chamar a atenção para a necessidade de se recolocar o trabalho no centro dos processos de (re)produção social, promovendo, ao mesmo tempo, o seu estudo sociológico e a sua dignificação social.

Seja a propósito da praxe académica, do lugar das mulheres na história da sociologia, do Estatuto do Cuidador Informal em Portugal, do cumprimento, ou não, das regras de trânsito, ou ainda sobre o questionamento do lugar do trabalho no capitalismo contemporâneo, não faltam motivos para ler atentamente mais este número de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*.

Boas leituras!

Referências bibliográficas

HAN, B.-C. (2014), *A sociedade do cansaço*, Lisboa: Relógio de Água.
MAIA, I. P. (2024), *O fenómeno da praxe no Porto: discursos e práticas*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Virgílio Borges Pereira.

Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Diretor de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*.